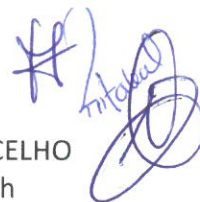


SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA CIDADE DE LORDELO CONCELHO
DE PAREDES REALIZADA NO DIA 22 ABRIL DE 2025- INICIO DA SESSÃO ÀS 21h



- Sob a Presidência do senhor Ilídio Ferreira Machado, secretariado pela Deputada Rita Elisabete Ferreira Santos Leal e pelo senhor deputado Jorge Fernando da Costa e Silva, reuniu no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cidade de Lordelo, afim de nos termos da Convocatória da segunda sessão Ordinária deste órgão deliberativo, se proceder à seguinte ordem de trabalhos:

- - **Ponto um: Período antes da ordem do dia;** -----
- **Ponto dois: Votação da ata da sessão anterior;** -----
- **Ponto Três: Apreciação e Votação de Prestação de contas da Freguesia de Lordelo-ano 2024;**

- - **Ponto Quatro: Alienação de Hasta Publica de terreno na Zona Industrial;** -----
- **Ponto Cinco: Relatório de atividades do 4º Trimestre 2025;** -----
- **Ponto Seis: Período de trinta minutos para intervenção do público.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia dá início á quinta sessão Ordinária. Antes de passar para o período antes da ordem do dia foram colocadas duas propostas apresentadas pelo grupo Parlamentar da Coligação Nós Cidadão/Aliança. -----

Proposta um: “Faleceu ontem, dia vinte e um, o Papa Francisco, figura ímpar da Igreja Católica. Acérrimo defensor da Paz, da Justiça, faleceu com a serenidade que sempre demonstrou no seu Pontificado. Foram decretados três dias de luto nacional, ao qual acrescentamos um minuto de silêncio a esta Assembleia em sua memória.-----

Posta a votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade e fez-se de imediato o minuto de silêncio. -----

Proposta dois: “No passado dia treze de Março do corrente ano, faleceu, Miguel Macedo, ex-Ministro da Administração Interna entre os anos de dois mil e onze e dois mil e catorze. Amigo da nossa terra, com um notável desempenho para a construção do atual quartel da G.N.R, o qual inaugurou. O grupo parlamentar Coligação Nós Cidadão/Aliança propõe um minuto de silêncio em sua memória.-----

O Deputado Joaquim Mota pede a palavra antes de passar á votação. Este deputado inicia por cumprimentar os presentes. Este deputado começa por dizer que Miguel Macedo foi determinante na concretização do nosso posto da GNR, aquela avenida construída. Teve o privilégio de o conhecer e foi uma grande ajuda na construção do quartel e de toda a obra envolvente. Recorda que um dia existiu uma grande intempérie, onde várias casas foram ao ar e o posto da GNR, que estava em obras, não passou incólume, sofrendo alguns danos na obra. Este Deputado, naquela altura ficou receoso, uma vez que na terra vizinha estavam a tentar que este passasse para Rebordosa, mas Miguel Macedo, enquanto ministro naquela altura foi uma grande ajuda e fez garantias de que o quartel da GNR iria é até ao fim e concretizou a sua promessa apesar deste ter estado parado algum tempo. Foi um homem de palavra para com a nossa terra. Um muito obrigado a este homem. Relativamente ao nosso Papa não há muito a dizer. Este Deputado diz-se ser um admirador do nosso Papa, considerando-o um Santo.-----

Posta a Votação, aprovada por unanimidade, e, fez-se o minuto de silêncio em memória de Miguel Macedo. -----

--**Ponto um:** Período antes da ordem do dia. Foram abertas as inscrições para intervenção neste período, inscrevendo-se os senhores: Ermelinda Coelho, Leonel Santos, Joaquim Mota e Filipe Carneiro, Alexandra Torres -----

--**Deputada Ermelinda Coelho:** iniciou a sua intervenção saudando todos os presentes. Esta deputada, inicia a sua intervenção desejando que a Páscoa do senhor tenha vindo para ficar em todos e em cada um de nós. “Em vésperas do vinte e cinco de Abril, queremos saudar e lembrar esta data tão importante e significativa para o país. Muitas e múltiplas lembranças, mudanças

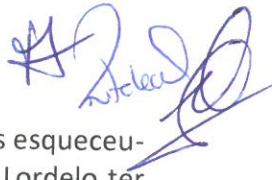
operadas desde então que fizeram para Portugal se tornar num país mais atrativo, mais moderno. Foi graças a um conjunto de homens liderado pelo Salgueiro Maia que o vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro nos trouxe a Liberdade que nos permite hoje estar aqui reunidos. Julgo que esta data deveria ser comemorada com mais entusiasmo e iniciativas para que os nossos filhos e nossos netos sintam verdadeiramente o que é e o quanto foi importante para nós esta data para todos nós. Viva Abril, Viva Portugal". -----

--**Deputado Leonel Santos:** iniciou a sua intervenção saudando os presentes. Dirige-se ao Presidente de Junta, Nuno Serra, questionado o porquê no site da Junta ainda não constar o seu nome, tal como dos seus colegas como elementos que constituem a Assembleia. Pergunta onde está a tal organização que o Presidente Nuno Serra tanto apregoa. Este Deputado diz que no passado fim de semana, decorreu no concelho um torneio de futebol juvenil, tendo sido o Estádio do Aliados um dos escolhidos para acolher alguns jogos, e, num total de dois mil atletas, ali alinharam clubes como Atlético de Bilbao, Atlético de Madrid, etc... Para espanto dos nossos Lordelenses pela ausência de qualquer anúncio/Publicidade para este movimento. Ainda, na sua intervenção, menciona o grande prémio de Ciclismo O Jogo. Questiona se este Prémio passará na nossa cidade, nomeadamente, junto ao Ribeiro da Silva. -----

--**Deputado Joaquim Mota:** cumprimentou os presentes. Este deputado inicia a sua intervenção falando da última Assembleia Municipal, dizendo que ouviu atentamente a intervenção do nosso Presidente de Junta, novamente a estender o chapéu e a pedir esmola ao Presidente da Câmara. "Chega Presidente de pedir esmola. Nós temos que exigir o que é nosso por direito. Para quando o murro na mesa? Não vale a pena. Estamos a escassos meses das eleições autárquicas e o murro desapareceu, obras é aquilo que temos, praticamente nulas, porque o Jardim que está aqui á frente foi Granja da Fonseca e depois Joaquim Mota. Obras de raiz, zero." Diz ter assistido á Assembleia Municipal, á resposta do nosso Presidente da Câmara ao nosso Presidente de Junta. Para seu espanto, e do Presidente da Câmara, "o senhor não tem razão de queixa em relação a obras, nós estamos a alargar o cemitério".... Em relação ao cemitério, este deputado, diz nunca lhe ter passado pela cabeça, e, mostrou-se triste, lamentando que se esteja a fazer um alargamento de cemitério que pouco durará para mais de seis anos, porque a nossa terra está a crescer, e, fazer este alargamento para o parque do rio. Diz ser extremamente lamentável e chama a atenção para o facto de a parte final do cemitério se encontrar a afunilar. Dirige-se ao deputado Filipe Carneiro como sabedor desta situação. Situação que relembra quando o antigo Presidente da Câmara, Celso Ferreira, lhe dizer, que tinha conhecimento que o desejo era alargar este cemitério a direito e que se isto acontecesse iria comer o terreno do Parque da cidade. Foram plantadas várias árvores para passar despercebido do parque. Para seu espanto está a ver o alargamento do cemitério ser feito para cima do parque, para cima de uma esplanada do bar que lá existe. Este Deputado diz ser repugnante, diz ser feito tudo em cima do joelho e sem planeamento. Apela para que parem esta obra, para não estragarem o parque.-----

Ainda sobre a última Assembleia este deputado diz ter-se falado sobre o ambiente. Este lamenta mais uma vez que não esteja cá o nosso Vereador, lamentado que em oito anos foram as poucas vezes que esteja presente." Isso só demonstra que se está a marimbar".-----

Quanto ao Rio Ferreira, diz ter assistido a duas intervenções fabulosas, muito bem planeadas. Uma da atual Presidente do PSD Paredes, Mariana e a outra da Deputada do Juntos por Paredes. Ambas falaram da situação do Rio Ferreira. Mas uma intervenção dizia:" Senhor Presidente da Câmara, você está cá há oito anos o que é que fez pelo rio? Rigorosamente nada, quando o podia ter feito. Vieram onze milhões para a Câmara de Paços, mas a situação continuou com o mesmo tratamento, não tendo representando qualquer solução. Resposta do Senhor Presidente da Câmara de Paços a estas intervenções: vocês não se lembram do Joaquim Mota, "(ainda utilizou o meu nome. Não permito que utilizem o meu nome. Ainda não lhe dei essa permissão)" na altura Presidente de Lordelo, que levou os peixes mortos a Paços de Ferreira. Lembram-se quem era o Presidente da Câmara de Paços na altura? Pedro Pinto do PSD, e era do Partido de Joaquim Mota.



A culpa do Rio estar assim é do PSD. Aberrante e sem qualquer tipo de resposta. Mas esqueceu-se que o mesmo Joaquim Mota, há quatro anos atrás foi com duzentas pessoas de Lordelo ter com António Costa a Cete onde fizemos ouvir a nossa repugnação pelo estado do nosso Rio. Pura e simplesmente, a segurança do Primeiro Ministro trocou-nos as voltas, e, foi por outro atalho para fazer o seu comício. -----

Este Deputado, continua a sua intervenção, dizendo, que provavelmente, esta será a sua última Assembleia de Freguesia. Em Junho já estarão com a cabeça noutros lados. Entretanto, pede mais alguns minutos de intervenção. "Vamos aqui desfolhar aquilo que foi prometido pelo PSD: vamos construir um parque de lazer na Praceta Engenheiro Gil. O que está a acontecer? Construção de prédios, e mais prédios que para terem sido construídos foi alterado o PDM e toda a gente sabe de quem são. Nem uma palavra do nosso executivo na defesa de onde devia ser um parque de lazer. Vamos construir uma Alameda no Vinhal. Nem os terrenos foram apalavrados com os donos. Onde está essa Alameda. Toda a gente sabe que para irem á Torre dos Alcoforados, têm que deixar os carros na capela da Nossa Senhora do Alívio, ou na Ferrugenta para visitarem a Torre, vamos construir piscinas descobertas. Onde estão as Piscinas? A não ser que seja aquele lago que está no parque. Mas aquele lago que ali está foi obra do governo central que nos atribuiu um milhão e oitocentos mil euros, para requalificação das margens do Rio, mas apenas novecentos mil foram aplicados no nosso rio. E esta era de facto uma das promessas dos nossos candidatos á junta de Lordelo. Mas o governo da Câmara de Paredes tirou-nos o dinheiro e gastou-o noutro lado." Ainda, diz ter chegado a altura de fazer promessas e nisso a Câmara é muito boa. Estamos constantemente a receber este tipo de coisas: "Paredes é obra". Até nisto são fracos, porque para este deputado não lhe soa a nada. "Ninguém se lembra de Lordelo é Obra? Em que aparecia um cartaz consigo e com este deputado juntamente com Celso Ferreira, José Mota, Jaime Pacheco e Rui Barros. Era esse o seu cartaz. "Paredes é Obra", para Lordelo não! Em Rebordosa é obra. Vão gastar milhões na compra de um terreno e na edificação de um novo multiusos, a quatrocentos metros do Pavilhão Rota dos Móveis. Neste panfleto vêm imensas obras, mas de Lordelo nenhuma. Já estou a contar com comentários do género: vamos começar a requalificar o mercado, a três meses, mas até agora zero. Mas senhor presidente quero falar também da casa de vila chã. Promessas do PSD e do PS. Promete uma casa para a Juventude e está lá, nem limpam." -----

Alargamento e construção da Capela mortuária, onde está? Um projeto de alargamento, deixado na Câmara já na altura deste Presidente, dos montes de Vilela e do Guardão para rasgar uma estrada para ligar Vilela a Lordelo. Nada será feito, mas a promessa está aqui. "A Rotunda de Parteira, e terá sido a maior palhaçada que assisti na Política. Colocar lá uns cones para dizer futura rotunda de Parteira. Acabaram por tirar os cones porque impossibilita a passagem dos autocarros por ali. Termina a sua intervenção dizendo que ainda é uma incerteza se continua na política, mas de uma coisa tem a certeza, o maior erro que cometeu na sua vida política foi escolher o atual Presidente da Junta de Lordelo. Este individuo enganou-me bem. "Pede perdão aos lordelenses. -----

--**Deputado Filipe Carneiro:** inicia a sua intervenção cumprimentando os presentes. Faz um aparte á sua intervenção, dizendo que os foram os Lordelenses que votaram no Nuno Serra e que foram eles que lhe deram a vitória nas últimas eleições. Fora este aparte, este Deputado questiona Nuno Serra, relativamente á rua da zona industrial e á rua da rota dos móveis, a intervenção que está a ser feita, desde abril do ano passado, em que foi aberta uma rota para o saneamento, ou seja, ainda já passou mais de um ano, e, ainda não taparam a rota e já estão a abrir outras por cima das mesmas. Sabe da necessidade, pela construção dos novos pavilhões, vontade urgente, mas o que é certo que todos os industriais estão a levar todos os dias com aquela rota em frente ás suas fábricas. Sendo que se trata de uma rua de grande importância, sendo a principal, continua naquele estado lastimável. Questiona o presidente de Junta se existe algum feedback por parte da Câmara Municipal face ao estado lastimável desta rua. -----

--**Deputada Alexandra Torres:** Cumprimenta os presentes. Esta Deputada completa a opinião do seu colega de bancada, Filipe Carneiro face ao estado da rua da zona industrial, dizendo, que face ao tempo que têm demorado, estas obras, a importância de colocarem as linhas em toda a rua, a marcação da estrada, principalmente na zona do ecocentro até ao estádio do Aliados. Felizmente, foi colocado algum alcatrão a tapar os buracos naquela zona. Esta zona é de extrema importância, uma vez que em dias de nevoeiro fica difícil a condução com a ausência das linhas laterais principalmente. Esta deputada também refere da necessidade de existir uma passadeira junto ao Centro Escolar 1. Por último, apela ao vinte e cinco de Abril, dizendo que a nossa Liberdade termina quando começa a Liberdade do outro.-----

Presidente da Junta de Freguesia cumprimenta os presentes. Começa por dar resposta, relembrar que será o feriado do vinte e cinco de abril e que haverá uma caminhada que já acontece há alguns anos, esperando que se mantenha por outros tantos. "É uma caminhada que fomenta a boa vizinhança entre as duas freguesias e promove a importância do exercício físico. Ainda irá acontecer as cerimónias do vinte e cinco de abril organizadas pela Câmara. Têm sido feitas em vários pontos do concelho ao longo destes anos. Era suposto, fazer-se a inauguração do Jardim, mas, uma vez que estamos em período eleitoral, as inaugurações não são permitidas.-----

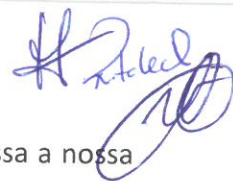
Relativamente á intervenção do Leonel Santos, irei fazer com que amanhã seja corrigida essa situação do site. Quanto ao torneio de futebol e ao grande prémio de ciclismo, digo exatamente o mesmo que já disse, não são organizações da Junta de Freguesia. Neste momento, o que preocupa Nuno Serra, acima de tudo, é que aconteça o grande prémio Ribeiro da Silva, uma vez que não aconteceu o ano passado e que o deixou triste. Espera que aconteça este ano. -----

Relativamente á intervenção do Senhor Joaquim Mota, o Presidente inicia a sua intervenção dizendo que o alargamento do cemitério, é um alargamento que irá dar para cerca de cento e cinquenta campos. Também irá dar-se início á construção, brevemente, de gavetas, algo bastante comum por parte de muitos cemitérios permitindo que haja uma outra opção. Este alargamento está fora do parque urbano. Ficará nas traseiras de um prédio que será ali construído, e a outra parte que ficará de frente á rua servirá para uma nova entrada para o cemitério. Toda aquela zona do parque servirá de estacionamento para o cemitério que também não deixa de ser importante. Quanto ao Rio Ferreira, Nuno Serra não admite lições sobre o rio, nem mesmo vindo do Senhor Mota. O Presidente diz ter acompanhado o Senhor Mota quando foram a Paços de Ferreira, mas sabe o quanto lutaram de todas as formas, lembrando a Nadine, uma pessoa importante nesta luta. Não necessita que lhe faça destaque, mas também não aceita que alguém, que fez uma manifestação, e muito bem, de levar peixe a Paços de Ferreira, e que depois faz uma manifestação de ir a Cete com um pormenor, Campanha eleitoral. O Presidente não aceita que essa pessoa que faz umas atividades destas venha agora achar-se a dona da despoluição do Rio Ferreira. Aproveita para avisar que o período do aviso que estava aberto encerrou no dia trinta e um de março, só que, devido a estas situações das eleições legislativas o prazo foi alargado até julho. Vamos aguardar até julho, porque há um aviso e uma candidatura por parte da Câmara Municipal de Paços de Ferreira para fazer uma nova ETAR. Até lá não adianta fazer muito barulho. O importante é que cumpram. -----

Caso a Câmara não participe deste aviso, é obvio que temos de atuar de outra forma, via judicial. Quanto á Praça Engenheiro Matos Gil, a praça está lá, não foi ocupada pelos prédios. O PDM não é alterado por nós, mas sim pela Câmara. Deixou de ser chamada praceta a pedido da Família, passando a ser chamada de Praça Engenheiro Matos Gil. -----

Quanto á Alameda do Vinhal, dirige-se a Joaquim Mota dizendo que se falou com os proprietários sabe perfeitamente que não havia acordo, e que não há. A solução passa pela expropriação dos terrenos.-----

Nuno Serra diz que as piscinas descobertas são um projeto que vem detrás. É um projeto que lamenta ainda não ter sido executado. Diz que não promessas, mas sim um manifesto de



vontades e intenções. Tem muita vontade de as concretizar, mas por vezes, ultrapassa a nossa vontade. É preciso ser honesto, dar a cara e dizer o que correu mal. -----

Relativamente, ao boletim da Câmara, a casa de Vila Chã foi comprada e teve de ser paga num dos nossos mandatos, também gostava que se avançasse com aquela obra. O Projeto para a construção da capela mortuária está pronto e mais que aprovado, também estão a aguardar. Para a abertura da Rua a ligar Lordelo a Vilela, achamos uma construção importante, para melhor acessibilidade, mas nunca houve muita abertura por parte da Câmara. Quanto á rotunda de Parteira, foi testada e não funcionou devido ao espaço ser pequeno. Será feito um arranjo urbanístico á posteriori. Nuno Serra, ainda, diz que foram os lordelenses que o escolheram como Presidente por três vezes, e em uma delas Joaquim Mota era candidato. O importante é que se orgulhe de fazer o seu trabalho. Neste final de mandato acha importante que se deem algumas satisfações de todo o trabalho feito e que se pretende fazer. Quanto á rua da zona industrial de Lordelo, diz que o SMAS está com algumas dificuldades no trabalho. Quanto á pintura da rua zona industrial até ao estádio, já foi enviado para a Câmara e julga que a questão da rotunda também, mas irá confirmar. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia, intervém, antes de passar para o ponto seguinte, dizendo que haverá uma última assembleia em finais de junho, uma vez que as eleições estão previstas para finais de setembro para não chocar com o cinco de outubro e com o Orçamento de estado. Pelo menos por parte do PSD entende-se que serão em finais de setembro. O Presidente da Assembleia gostava que estivessem todos presentes, porque, este espera dizer tudo o que pensa nessa Assembleia. Espera fazer um balanço nessa mesma Assembleia de situações que não se falam. Relativamente á Homenagem ao Celso Ferreira tivemos uma conversa. Ele próprio não quer que faça essa Homenagem. Contudo, alertou para a necessidade de se fazer uma homenagem a uma pessoa que foi o pioneiro. -----

Fazer uma homenagem ao Senhor Vitorino Moreira. Em junho, sim, decidir sobre essa homenagem, mas sem colocar a política pelo meio. -----

--Ponto dois: Votação da Ata da Sessão Anterior: Colocada a votação, a ata foi aprovada pela maioria, com uma abstenção por parte da Deputada Alexandra Torres. -----

--Ponto Três: Apreciação e Votação dos documentos de Prestação de Contas da Freguesia de Lordelo- ano 2024.-----

Este ponto é apresentado pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, Bruno Almeida. Bruno Almeida cumprimenta os presentes e depois de um breve resumo, apresenta os seguintes valores: "o total da receita do ano de 2024 foi num total de 438,408 mil e o total de despesa foi de 464, 642 mil. A estrutura da despesa e da receita, comparada com 2023, a receita sofreu uma redução de 30 por cento. Isto acontece porque em 2023 tivemos uma receita extraordinária, que teve a ver com o processo da coopermóvel. A receita de 2023 foi inflacionada por essa receita extraordinária. O ano de 2024 acaba por se apresentar com a receita normal da Junta de Freguesia. Do lado da despesa, a redução acaba também por acontecer, naturalmente, devido á diminuição da receita. No entanto, podemos verificar que além de 323 mil euros da despesa corrente foi possível investir em capital um montante de 141, 600 euros. Na receita, as principais receitas prendem-se com o fundo de financiamento de freguesias tendo lucrado 168 mil euros. Os subsídios e protocolos com o município a receita foi de 179 mil e 414 euros. Mercados e feiras, e outros serviços da autarquia 31, 515 euros. Cemitério está contemplado essencialmente a venda de jazigos e sepulturas. Todos os valores foram apresentados pelo mesmo e tal como constam no documento de Prestação de contas.-----

Inscrevem-se: Helder Oliveira, Joaquim Mota. -----

--Helder Oliveira: inicia a sua intervenção, cumprimentando os presentes. Pede que lhe esclareçam uma situação relativa a umas verbas que se encontram na página dezanove, que tem a ver com os subsídios conseguidos onde aparece uma série de rubricas, Instituições sem fins lucrativos onde aparece alguns casos que não entendo. Diz entender alguns casos, como o

agrupamento de escolas de Lordelo, Associação A2L, Bombeiros Voluntário. Relativamente a: Onluz Iluminação limitada, Carlos Manuel Barbosa, Talho ponte Real, diz não entender como outras que estão contempladas no documento de prestação das contas. Este deputado diz que estão intituladas na rubrica de Instituições sem fins lucrativos, não entende porque estão incluídas nesta rubrica, visto que não se enquadram. Pede que lhe seja dada uma explicação. ---

--**Joaquim Mota:** Este deputado, diz que quanto aos documentos apresentados, de uma forma geral, diz que uma verba que vem da Câmara de cerca de cento e oitenta mil euros, sendo grande parte desta verba para limpezas de rua, e Lordelo continua na mesma, continua sujo, não há limpezas das ruas. "Esta limpeza, simplesmente não é feita. Diz que esta verba é essencialmente para as limpezas das ruas. Diz que há situações que continuam a ser contas de malabarismo." -- Relativamente á exposição do Hélder Oliveira, o Tesoureiro Bruno Almeida justifica dizendo que muitos dessas despesas advêm de donativos. Dá o exemplo da Adega Tarracha, que se refere ás castanhas que oferecem para o São Martinho nas escolas. Neste caso, entendem que não faz sentido pedir ao senhor uma fatura de cem euros para uma instituição. Estão a pensar no futuro, fazer um ano para cada Associação, fazer uma fatura da totalidade e a Junta dá como donativo á Associação para pagar esta despesa. Fica assim, o nome da Associação e não o emitente da despesa. O tesoureiro diz entender esta situação, e, portanto, diz que a solução que encontra é falar com as entidades para faturarem em nome da Associação e a Junta faz o donativo á Associação. -----

Nuno Serra, acrescenta, dizendo que tem sido uma forma de apoiar algumas instituições /associações como é o caso do porco do espeto. Relativamente á limpeza das ruas, o Presidente de Junta diz que não é verdade. Se, durante muitos anos, Lordelo não conseguiu ter as ruas limpas, de momento, não é o que acontece. Lordelo nunca esteve tão limpo. A verdade é que as ervas têm despoletado nos últimos quinze dias. Este diz que a limpeza das ruas nunca esteve tão bem. -----

Foi colocado á votação o documento de prestação das contas, e este foi aprovado por maioria com a abstenção da bancada do PS e contra de toda a bancada da Coligação Nós Cidadão/Aliança.-----

--**Ponto quatro: Alienação de Hasta Publica de terreno na Zona Industrial;**-----

Nuno Serra, diz que o Terreno foi colocado á venda em hasta pública, e não apareceu ninguém, ou seja, apareceu gente, mas o facto, de este necessitar de algumas movimentações de terras o que encareci bastante o terreno. Apareceram, inclusive empresas que gostavam de se instalar em Lordelo. Depois, deste se informar melhor, decidiram reduzir o valor do terreno a fim de encontrar novos interessados. Foi pedido novamente uma nova avaliação. Foi feita uma redução de vinte por cento, ou seja, passaria a ter o valor de quinhentos e oitenta e oito mil euros.-----

Inscreveram-se os seguintes deputados: Joaquim Mota, Romeu Rodrigues e Filipe Carneiro.-----

O Deputado Joaquim Mota, diz que existem coisas, que por muito que se pense não conseguimos lá chegar. Numa das últimas Assembleias municipais, foi votada, que a venda do terreno que dava cerca de setecentos e sessenta mil euros. Não sei qual é o motivo de a Junta estar tão desejosa de vender o terreno a três meses das eleições. Querem fazer dinheiro a toda a força. Tirar dinheiro ao valor real do terreno, qualquer coisa como cento e cinquenta mil euros. Lordelo vai dar cento e cinquenta mil euros de mão beijada. Não cometam esse erro. "Deixem para quem vem. Porque é que Lordelo vai perder dinheiro se em breve Lordelo vai ter um novo executivo? Ainda diz que o seu grupo vai votar contra. Este executivo está a fazer muito mal á nossa Terra." Romeu Rodrigues, cumprimenta os presentes. Este deputado diz que é do conhecimento de antigas sessões, o PS entende que é a favor de ter um ativo e vender para fazer obra para Lordelo. Aham que a forma para a promoção de venda do terreno não foi bem feita, foi insuficiente a publicidade da venda do mesmo, não foi dado conhecimento a possíveis compradores. Entendemos, que é necessário mais critério para a venda do mesmo. Consideram que é necessário refletir sobre esta diminuição do valor, considerar se uma diminuição na ordem dos

vinte por cento, não será um exagero. Por outro lado, acham que está em falta neste processo algum critério. Diz ser importante zelar pelos interesses de Lordelo. Ter critério irá ajuda-nos a identificar aquilo que está em falta. Provavelmente, será importante que conste no documento que o comprador utilize o terreno para construir, que não seja um comprador com objetivos de vender o terreno para fazer dinheiro, e determinar o prazo para a sua construção. Este deputado sugere mais tempo para tratar deste assunto, pedir ajuda a alguém que tenha conhecimento de mercado nestes assuntos. Sugere um advogado para ajudar a elaborar o documento e por este momento diz que o PS vota contra esta proposta.-----

Filipe carneiro intervém, dizendo que faltam seis meses e não três meses. Diz ser legítimo ao executivo, que lutou por este objetivo desde o início, têm o direito de o vender, é legítimo da parte deles de o vender da forma como entender tendo sempre em conta os interesses da freguesia. Se existe interesse em vende-lo já, este deputado, não vê qualquer problema. Diz que este executivo tem legitimidade de lutar pelos seus objetivos até ao final do mandato. Para este deputado, mete-lhe um pouco de confusão, sendo que há uma bancada do PSD e haver um só PSD, a bancada do PSD vota a favor da venda do terreno. Têm conhecimento que se trata de um processo limpo, que as condições se encontram favoravelmente e confiam neste executivo.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia, intervém expondo a sua opinião relativa a este assunto. Começa por dizer, que o preço a que o terreno estava, dava mais ou menos cinquenta euros o metro quadrado, considera que não é caro. Se alguém vem com a desculpa da necessidade de muita terraplanagem naquele lugar, é mentira. A impressão da situação atual da zona industrial. Se querem vender, não devem ir pelo que o individuo diz. Considera esta redução muito grande. Sugere que numa próxima assembleia se faça a proposta anterior, uma vez que os terrenos estão em constante valorização. -----

Nuno Serra diz que esta situação foi vista, revista e analisada. Ao baixar este valor, vão existir mais interessados, isto vai melhorar a oferta, certamente o valor seria maior. "As bancadas têm uma opinião diferente, não nos torna um problema." "É um ativo que fica freguesia, é um ativo por qual lutamos muito, tivemos a sorte de ter um advogado com a astúcia suficiente para valorizar este património. "Este tipo de situação é uma prática muito comum para o Presidente da Câmara. Só seguimos estes exemplos." "Não há rabos escondidos." -----

Feita a votação, o projeto apresentado, deu-se como reprovado.-----

--Ponto cinco: Relatório de Atividades – quarto trimestre 2024;-----

A Deputada Marta Martins fez a leitura de todas as atividades realizadas neste quarto trimestre.-

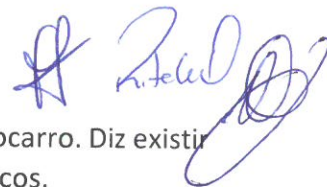
--Ponto seis: Período de trinta minutos para a intervenção do público.-----

Inscreveram-se Amadeu Andrade e Fernando Lopes. -----

Amadeu Andrade, deixa a sua opinião relativa á venda do terreno na zona industrial, dizendo que se deveria esperar para a Junta poder ganhar mais dinheiro com venda do mesmo. Se a Zona Industrial está a bombar, deve-se esperar no seu entender. Este mesmo senhor vem falar das limpezas, na altura da Páscoa, motivo que o trouxe a esta assembleia. Diz que as limpezas na altura da Páscoa que não existiram. Não era necessário fazer tapete, pela quantidade de ervas existentes. Ainda, diz que é uma vergonha. Diz que existe um tanque, que já devia ter uma cobertura, um terreno que já dá para jogar ao esconde-esconde, com a água que lá está. Ainda menciona uma travessa lá existente, que soube recentemente que era uma travessa, Travessa do Pombal. Diz que nunca esteve identificada, e que foi na Junta que lhe disseram a denominação desta rua que se encontra cheia de regos. Foram lá tapar os buracos com alcatrão e o resultado é vergonhoso. Esta rua ficou aos altos tornando a sua circulação mais difícil. Este senhor passa lá todos os dias. Diz desconhecer quem é o responsável por resolver estas situações. Entende que deve ser a Junta que faça o levantamento deste tipo de situações. Este Senhor diz que tem que ser ele a pedir clemência á junta para resolver este tipo de situações, bem como dar

conhecimento das mesmas. Outro ponto, diz que sempre que desce a rua, tem que travar para ver se passa alguém porque existem contentores na paragem. Existe uma carrinha, que mais parece um tuc-tuc que andam a apanhar gambuzinos, que não se dão ao trabalho de limpar a porcaria. Deviam de ver que ali passa gente, e arrumar os contentores. Deviam saber que passa lá gente e somos obrigados a sair da viatura, para ver se passa trânsito. Infelizmente há gente que não tem onde colocar o carro e estacionam ali na rua. “Não há gente da Junta com visão para resolver este tipo de coisas. Ainda existe a pedra, que acha, que só precisarem dela é que vai ser retirada. Diz que aquele caminho já devia estar resolvido há imenso tempo. Questiona o porquê de ter que ser ela a vir cá para a Junta de Freguesia. Faça alguma coisa, quando é a sua obrigação? “Quem quer vir fazer uma visita à sua rua? “Até ao Mário do Belino, andamos lá a limpar a erva com uma máquina para não haver vergonha no momento do compasso passar, porque a junta não tem tempo de limpar as ruas. Limpam as ruas e deixam lá o lixo. Temos que ser nós a limpar, a tapar as rotas porque não queremos estragar os nossos carros. A Junta não tem competência de ver este tipo de situações e resolver. -----

--**Fernando Lopes:** começa por agradecer, em nome de todos os Habitantes da Rua da Corujeira, à Junta de freguesia a limpeza realizada nessa Rua. Já há muito tempo que foi pavimentada e que nunca foi tão bem limpa. Quanto ao passeio na Avenida Adelino Amaro de Costa onde fizeram um desvio para as águas. Uma vez que passa lá todos os dias não gostou do trabalho feito. O senhor Presidente disse que a paragem dos correios fica a duzentos metros da Paragem da Avenida Adelino Amaro da Costa, mas não tem o mínimo de condições para estarmos ali, às vezes meia hora, à espera do transporte público à chuva ou ao sol porque não tem assentos nem abrigo. Sente-se há pele de quem precisa de Transporte. Quem anda de carro está tudo bem. Este senhor ainda tem capacidade para estar à espera do transporte ali, mas não tem horários.” As pessoas limitam-se a ir para a estrada e quando vier um autocarro, vamos.” Quem tem um telemóvel consegue perceber os horários, mas quem não tem, infelizmente, os mais velhos não conseguem fazer isso.” Ainda, este senhor, menciona as sarjetas, da Rua Antero Ferreira Leal, que se mantêm, com algumas “ratoeiras” suscetíveis” de alguém partir uma perna. Numa conversa anterior em que se falou em sem-abrigo, este senhor diz que é preciso saber-se o que é um sem abrigo e o porquê de se ser sem abrigo. Diz que foi dada um seu uma oportunidade a um seu vizinho, que cedeu a casa e foi viver para um apartamento. Foram viver para a sua casa, sem pagar renda e mudaram-lhe as coisas de sítio. Posto isto, tiveram que o por a andar. Dizem que podem colocar uns contentores para ajudar estes sem abrigo, mas na sua opinião devem analisar estes casos. Dá um exemplo, de um indivíduo a quem foi dada uma oportunidade de emprego. Foi trabalhar. “O patrão a meio do dia dava-lhe vinte euros e ao final do dia mais vinte euros também. Um dia ele não tinha vinte euros para almoçar e deu-lhe cinquenta e o empregado nunca mais apareceu.” Andam pelas beiras a chorar e vão para a televisão chorar que estão podres. Estão podres porque querem. Quando nascemos somos ensinados para trabalhar para comer: “quem come o pão que trabalha, não come o pão de ninguém, mas quem não trabalha e come, come o pão de alguém”. Nascemos e aprendemos e o ser humano tem que trabalhar para comer. Ainda diz que existe mais um problema à frente do café da Malga. Encontra-se lá sempre uma carrinha estacionada que dificulta a saída dos passageiros do autocarro. Estes embatem com a carrinha à saída do autocarro. Acha que não é permitido o estacionamento em frente às paragens do autocarro. Acha que há uma diferença abismal, em relação a sobrado. Ele pode estar a dormir no autocarro, mas sabe quando chega a sobrado porque há pessoas a entrar no mesmo, enquanto aqui em Lordelo ele vai às moscas porque o pessoal de Lordelo não nasceu para andar



de autocarro. Devem existir indivíduos que nascem e morrem sem andar de autocarro. Diz existir muito transporte. Desde muito cedo que começou a andar de transportes públicos.

--**Jorge Lamas:** Começa por dizer que tem estado ausente nas Assembleias de Freguesia e o que o trouxe ali foram dois assuntos. Começa por dizer que sexta-feira se celebra o vinte e cinco de Abril. Sente-se extremamente preocupado, como cidadão português, com tudo o que está a acontecer a nível mundial. Os populismos, determinado tipo de fazer política que considera não ser a mais correta. Entende, que devemos estar atentos e a aprender a pensar pela nossa própria cabeça. Acha que atacar alguém que não está presente para se defender é o que menos custa. Ressalva que não está ali para defender ninguém, não é advogado e está habituado a pensar pela sua cabeça. Diz ter visto coisas que não vão ao encontro da verdade. Existe um hábito muito mau, que é só bater e não louvar o que está bem. O senhor que mencionou a questão das paragens, que não existem paragens, que foram partidas. Elas foram colocadas, e foram partidas porque há gente que só sabe vandalizar e não estimam o que é colocado ao seu alcance. "O povo é quem mais ordena".-----

Diz estar qui, e talvez será a última vez, até às últimas eleições para saudar o Senhor Presidente de Junta de Freguesia, Senhor Nuno Serra, pelo excelente trabalho que levou a cabo nestes três últimos mandatos, e o povo é que é soberano, em democracia. Sugere que se faça ponte de entendimento entre Junta de Freguesia e Câmara Municipal, em vez de criar muros. Já dizia Papa Francisco: "vamos derrubar muros, vamos criar pontes de entendimento para que todos possam ganhar". Diz não estar a defender ninguém, nomeadamente o Presidente da Câmara e que desconhece o senhor e nunca esteve com ele. Nunca andou á procura de tacho. Tem dois filhos. Um com uma empresa própria e a outra é engenheira numa empresa americana. Foi a educação que lhes dei para não se curvar perante ninguém. Existe uma coisa muito importante. O Presidente da Câmara criou infra-estruturas em Lordelo que é do desconhecimento de muitos. Contruiu-se um quartel dos Bombeiros, que muito se deve á Câmara Municipal de Paredes. Existia uma divida de oitocentos mil euros. Vendeu-se o edifício dos bombeiros antigo por quatrocentos e cinquenta mil euros e a Câmara disponibilizou-se para cobrir o restante valor para não sacrificar mais o povo de Lordelo com peditórios. Construiu-se um muro de suporte no Campo do Aliados para se construir mais um novo campo. Quanto ao saneamento, são obras que ficam escondidas. Esta Câmara teve a amabilidade de por mãos á obra para trazer mais empresas e por consequência mais riqueza. O jardim que aqui existia não passava de um elefante branco e neste momento concluído verificamos a beleza que este trás para a nossa cidade. Esse senhor esteve aqui numa assembleia participativa. Á porta da sua entrada existiam vários problemas e rapidamente resolvidas. Criticar é fácil. A melhor forma de vencer uma oposição é quando se apresenta obra. Não são as palavras e a obra está á vista.-----

Nuno Serra responde a estas intervenções, e dá resposta ao Senhor Fernando Lopes perguntando onde são as sarjetas. Quanto á paragem que fala, diz que ali nunca teve paragem, e que as paragens em falta já foram pedidas a algum tempo. Vai voltar a insistir e gostava que este problema acabasse. Quanto ao estacionamento em frente ás paragens tem a ver com a GNR. Quanto ao passeio em Frente a avenida Adelino Amaro da Costa, continuamos a aguardar uma construção e a partir do momento que se faça uma construção este problema irá desaparecer. Como resposta ao Senhor Amadeu, só demonstra o tipo de pessoa que é. Coloca questões e vai-se embora. Quanto ao vinte e cinco de Abril, o Presidente de Juta de Freguesia deixa o convite para participarem na caminhada. Também irá existir a cerimónia da Câmara.-----

E para se constar lavrou-se a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.-----

E eu, Rita Elisabete Ferreira Santos Leal, secretária da Assembleia de Freguesia, a redigi e assino.

